

PRÉCE

Do teu trono de eternos esplendores
Derrama, meu Jesus, a luz divina,
Luz generosa e doce que propina
Vida e consôlo aos pobres pecadores

Ante os que buscam teus trabalhadores,
Auxília a nossa alma pequenina,
Dá-lhes a crença excelsa e peregrina,
Tú que és o amôr de todos os amôres!

Nesta assembléia ha tristes desenganos,
Amargurados corações humanos,
Perdidos na descrença e na maldade...

Dá-nos a fé que vence o ceticismo!
Que o teu amor transponha o grande abismo,
Salvando-nos da sombra e da impiedade.

Bittencourt Sampaio.

PARA A MULHER

Na dolorosa situação dos vossos tempos, observamos a mulher, de modo geral, indiferente aos seus grandes deveres. As ilusões políticas, a concurrencia profissional, os venenos filosóficos invadiram os lares.

São poucas as companheiras fieis que se mantêm, nos postos de serviço com Jesus, convictas da transitoriedade das posições humanas.

Quase sempre, o que se verifica é justamente o naufrágio de luminosas esperanças, que, a princípio, pareciam incorruptíveis e vigorosas. Semelhantes desastres são oriundos do esquecimento de que a nossa linha de frente, na batalha humana, é o lar, com todas as suas obrigações sacrificiais, compelindo as mães, as esposas, filhas e irmãs aos atos supremos da renúnciação.

Nosso Mestre é Jesus. Nosso trabalho é a edificação para a vida eterna. É imprescindível não olvidar que os homens obedecerão, em todas as suas tarefas, ao imperativo do sentimento. Sem esse requisito, são muito raros os que triunfam. É necessário converter o nosso potencial de fé em fonte de auxílio.

Nada conseguiremos no terreno das competições mesquinhas, mas sim na esfera da bondade e da cooperação espiritual.

Busquemos compreender, cada vez mais, o caráter transcendente de nossas obrigações. Quando nos referimos ao dever doméstico, claro que não aludimos à subserviência ou à escravidão. Referimo-nos à dignidade feminina com o Cristo para que todas